

## EDITORIAL

"A educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. [...] Nosso objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho - um cidadão que tanto poderia ser um técnico, quanto um filósofo, um escritor ou tudo isso."

PACHECO, Eliezer. *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Brasília/São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2011, p. 8.

A revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista configura-se a partir do trabalho em rede nacional da Educação Profissional e Tecnológica. Desde 2008, com o nascimento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a articulação das diversas instituições que pensam EPT tornou-se um objetivo necessário para a produção de respostas ao novo desafio que se punha: articular ensino, pesquisa e extensão em instituições que oferecem formação da educação básica ao ensino de pós-graduação e que tem como meta promover as potencialidades e desenvolvimento dos locais em que se encontram, interiorizando e expandindo a EPT de Norte a Sul do Brasil.

Neste esforço, muitas iniciativas vêm se materializando. Uma delas, um Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, articula inicialmente dezoito instituições, aglutinando em seguida outras dezoito, num total de trinta e seis instituições associadas com o objetivo de construir soluções ao Ensino em EPT. Deste programa nasce este periódico que certamente contribuirá para que se expressem as investigações sobre os problemas que surgem no âmbito da EPT.

O presente volume apresenta seis textos que iniciam a publicação desta revista, divididos em dois temas principais: as diferentes modalidades de ensino, seus fundamentos e organização no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica e o desenvolvimento e sua relação com trabalho e educação.

Na última década, a Educação Profissional e Tecnológica vem se consolidando na oferta de diferentes níveis e modalidades de ensino, voltados para a formação

profissional, tais como PROEJA, Ensino Médio Integrado, Educação Superior em nível de graduação e pós-graduação, que são abordados nos textos deste volume.

O artigo *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja: entre potencialidades e entraves diante de projetos societários em disputa* de Dante Henrique Moura, apresenta o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos - Proeja como possibilidade de acesso a uma educação profissional para jovens e adultos aos quais foi negado o direito de acesso e/ou de conclusão da educação básica na faixa etária de suas vidas denominada de idade própria ou regular. Segundo o autor, o Programa não tem se revelado suficiente para que as ofertas educacionais dele resultantes se consolidem como política pública. O trabalho apresenta, a partir de uma revisão bibliográfica e uma análise documental, os objetivos de realizar uma síntese histórico-analítica da gênese Programa, enfocando suas potencialidades de contribuir para a melhoria da qualidade da formação do público da educação de jovens e adultos (EJA) e analisar os entraves à consolidação do Programa, decorrentes dos projetos de sociedade que estão em disputa. O autor conclui que o projeto de formação humana integral previsto no Proeja é contrário aos interesses do capital, pois sinaliza para a emancipação humana e que os interesses do capital sendo hegemônicos, as barreiras à consolidação do Programa como política pública educacional se fortalecem em detrimento de suas potencialidades formativas.

No texto *Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão*, de autoria de Marise Nogueira Ramos, é apresentado o processo histórico entre os polos dominantes e determinantes da contradição principal capital e trabalho na relação com a educação brasileira. A autora parte da institucionalização da escola como o marco da separação entre trabalho e educação. A partir da temática do Ensino Médio, situa as reformas e contrarreformas empreendidas sobre essa etapa de escolaridade a partir dos anos de 1930, quando o Brasil faz a transição do modelo produtivo agrário-exportador para o urbano industrial, apresentando em continuidade a concepção de Ensino Médio Integrado em seus sentidos filosófico, ético-político, epistemológico e pedagógico, apontando sua concepção e práxis como alinhados às necessidades da

classe trabalhadora. Finaliza, tratando da atual contrarreforma, consubstanciada na Lei n. 13.415/2017, como um ataque às conquistas anteriores, argumentando sobre a necessidade das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica valerem-se de sua autonomia administrativa, financeira e pedagógica para defender seus princípios, propósitos e projetos.

A verticalização do ensino é apresentada no texto *Educação Superior e Educação Básica nos Institutos Federais: avaliação da verticalização de ensino com seus gestores* de Giselle Rôças e de Alexandre Maia do Bomfim. O artigo apresenta como objetivo avaliar o encontro entre a Educação Básica (EB) e a Educação Superior (ES), a partir do posicionamento de seus gestores de ensino, já que apresenta a tese de que dentre os sujeitos participantes do Projeto dos IF, especialmente para verticalização de ensino, os gestores seriam uns dos mais importantes agentes, mas exatamente eles são os que podem mais obstaculizar seu desenvolvimento. O estudo retoma elementos da Lei 11.892 de 2008 para a implantação dos Institutos Federais (IF) (BRASIL, 2008), seus objetivos, como também os posicionamentos iniciais de desconfiança e alguns até contrários aos IFs e as possibilidades de verticalização sem a precarização da Educação Básica e/ou do Ensino Superior. Como resultados aponta que, em geral, os níveis de EB e ES são organizados em turnos distintos, que há um processo de idas e vindas na educação profissional federal, que a verticalização precisa ter em contas as especificidades, identidades e identificações dos professores e instituições e que, apesar de tudo isso, pode ser um oportunidade de construir uma escola favorável à classe trabalhadora nos Institutos Federais.

A organização de um curso de pós-graduação, desde seu projeto até o início de seu funcionamento, é apresentada no texto *O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional: considerações preliminares* de autoria de Rony Claudio de Oliveira Freitas, Cristhianny Bento Barreiro, Frederico Souzalima Caldoncelli Franco, Rogério Murta e Ruberley Rodrigues de Souza. São apresentadas algumas bases teóricas que sustentam a criação e a condução desse Mestrado, bem como sua forma de organização e estruturação, cuja oferta intenciona, principalmente, contribuir para a melhoria dos processos de ensino na Educação Profissional e

Tecnológica - EPT e consolidar a Rede Federal como produtora de conhecimentos em EPT.

Dois textos discutem mais especificamente a questão do desenvolvimento e sua relação com trabalho e educação, trazendo o debate sempre atual sobre o papel que as instituições escolares podem ter sobre os aspectos econômicos da sociedade.

O texto *A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e os Institutos Federais no contexto regional: diálogos com o desenvolvimento* de Luiz Augusto Caldas Pereira, tem como objetivo analisar os efeitos da expansão da Rede Federal e da criação dos Institutos Federais e sua contribuição para o desenvolvimento. O autor trata dos conceitos de território, escalas e desenvolvimento como fundamentos teóricos. A Educação Profissional e Tecnológica e seu protagonismo nos processos de desenvolvimento são analisados, encerrando com a afirmação das possibilidades estratégicas que os Institutos Federais possuem para a proposição de um tipo de desenvolvimento que fortaleça a cidadania.

Encerrando o volume, o artigo *Educação e desenvolvimento local no Brasil contemporâneo – anotações para um debate* de autoria de Rosa Cristina Monteiro, Gabriel de Araujo Santos, Sandra Regina Gregório e Romaro Silva Este apresenta um ensaio analítico-crítico no qual são traçadas algumas tendências históricas da relação trabalho-educação-desenvolvimento no Brasil, com ênfase na implantação das políticas públicas de educação profissional nos primeiros anos do século XXI e seus impactos nas orientações pedagógicas. Os autores concluem defendendo três eixos estruturantes para uma agenda educacional profissional no Brasil, na perspectiva do desenvolvimento local: território e territorializações; saberes curriculares contextualizados e hibridação cultural.

Encerra-se este editorial, desejando a todos os leitores uma boa leitura e que este volume e esta revista possam contribuir com os estudos e aprofundamentos necessários à investigação em Educação Profissional e Tecnológica!

Alex Jordane de Oliveira  
Cristhianny Bento Barreiro  
Maria Cristina Caminha de Castilhos França  
Rony Claudio de Oliveira Freitas